

ELASTICIDADE – PREÇO E RENDA DA DEMANDA DE CARNE BOVINA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA-2012

Laisse Cristina Araujo Marruaz

UEPA

Raicy Oliveira de Carvalho

UEPA

Heriberto Wagner Amanajás Pena

UEPA

heripena@yahoo.com.br

Resumo:

O mercado na Região Metropolitana de Belém possui um grande potencial para o consumo de alimentos, principalmente para o consumo de carne bovina, pois esta faz parte da alimentação quase que diária da população. A demanda de carne por vez encontra-se diretamente ligada a vários fatores como quantidade, preço, aspectos nutricionais e renda. A fim de determinar a quantidade de carne bovina consumida ao mês pela população da região metropolitana de Belém, buscou-se no presente estudo analisar a elasticidade do preço e renda da demanda. Onde se utilizou de pesquisas de campo, com a aplicação de formulários para a obtenção de informações, referentes ao consumo mensal das famílias belenenses, suas respectivas rendas e o valor gasto com alimentação. Onde, observou-se com a pesquisa que a despesa com o consumo de carne bovina é elevado dentro da renda mensal, pois além da quantidade consumida do produto ser alta, o valor esta cada vez maior.

Palavras-chave: demanda; oferta; mercado; elasticidade; carne bovina.

Abstract:

The Market in metropolitan region of Belém has a great potential for consumption of food, mainly for the consumption of beef, because this is part of the almost daily diet of the population. The demand for meat at a time is directly linked to several factors such as quantity, price, nutrition and income. In order to determine the amount of beef consumed per month by the population of the metropolitan region of Belém. We sought in this study to analyze the price elasticity of demand and income. Where we used field research, with application forms for obtaining information regarding the monthly consumption of belenenses families, their incomes and the amount spent on food. Where we found through research that expenditure on the consumption of beef is high

in the monthly income, as well as the amount consumed the product is high, the value is increasing.

Keywords: demand, supply, market; elasticity; beef.

1. INTRODUÇÃO

A renda real dos brasileiros cresceu entre os anos de 1960 e 1990, possibilitando assim o aumento do consumo de alimentos. Nos últimos anos, com este cenário de crescimento e devido às dificuldades de se conquistar e aumentar as vendas para o mercado externo - problemas sanitários -, o desenvolvimento do mercado interno é considerado de primordial importância para crescimento das vendas de carnes (BARROS & MENDONÇA, 1995 apud BACCHI; CARVALHO).

Com a dificuldade do Brasil em conquistar e aumentar as vendas para o mercado exterior, devido a diversos problemas sanitários que o setor de carnes enfrenta, o mercado interno passa a ser considerado de fundamental importância para a venda de carne bovina. Entretanto apesar do mercado interno ser o maior consumidor da carne bovina brasileiro, o preço do produto no mercado encontra-se atualmente bastante elevado.

Segundo Bacchi e Carvalho, o consumo de carne bovina no Brasil cresce a cada dia mais. Mesmo com as altas no preço do produto a população ainda continua consumindo uma grande quantidade de carne bovina ao mês. Entretanto a população começou a substituir a carne bovina de primeira pela carne de segunda, para poder continuar consumindo uma quantidade elevada do produto ao mês.

Na região Metropolitana de Belém observa-se que a população consome uma grande quantidade de carne bovina, onde esta representa quase 50% do total de carnes consumidas ao mês pelos belenenses. Onde a que se encontra em segundo lugar é a carne de frango.

A carne bovina faz parte da alimentação quase que diária dos belenenses, onde sua demanda esta diretamente ligada a vários fatores como preço, quantidade, aspectos nutricionais, gosto e renda. Onde esta por vez se destaca pelo fato de quanto maior a renda do belenense maior é a quantidade de carne consumida ao mês.

O valor nutricional da carne bovina é um fator que influencia de maneira perceptível o consumo diário do produto pela população, pelo fato de ser considerada um alimento indispensável, pelo fato de conter uma grande quantidade de proteínas, fazendo com que esta seja necessária para uma alimentação balanceada, rica em nutrientes.

2. REVISÃO GERAL

2.1 REVISÃO CONCEITUAL

O conceito de elasticidade é usado para medir a reação das pessoas frente a mudanças em variáveis econômicas (Sullivan e Sheffrin, 2000).

Temos que a elasticidade pode ser definida como a razão entre a variação relativa da variável dependente “y” e a variação relativa da variável independente “x”. Essa variação demonstra a maneira como “y” responde às variações de “x”, sendo frequentemente usadas para medir o modo pelo qual a demanda ou a oferta respondem às variações no preço ou na renda (COTTA, 2005).

A elasticidade é definida como uma propriedade de qualquer função diferenciável, porém, seu uso mais comum ocorre na análise de como a demanda por uma mercadoria responde a variações de seu preço (COTTA, 2005).

A quantidade demandada de uma determinada mercadoria depende de uma série de fatores. Entre esses fatores, um dos mais relevantes é o preço da mercadoria. Quando o preço de uma mercadoria aumenta, mantidos constantes outros fatores, a quantidade demandada da mesma diminui, uma vez que um preço mais elevado constitui um estímulo para que os compradores da mercadoria economizem seu uso (COTTA, 2005).

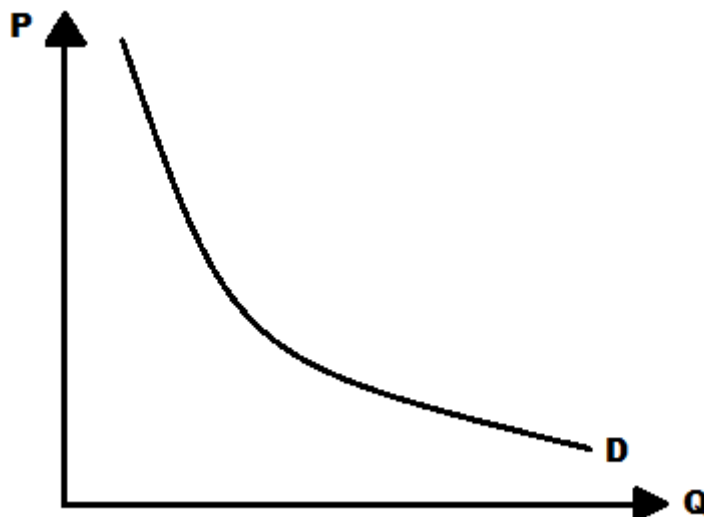


Figura 1: Curva de demanda.

Por exemplo, para alguns bens os consumidores reagem bastante quando o preço sobe ou desce e para outros a demanda fica quase inalterada quando o preço sobe ou desce. No primeiro caso se diz que a demanda é elástica e no segundo que ela é inelástica. Do mesmo modo os produtores também têm suas reações e a oferta pode ser elástica ou inelástica (Sullivan e Sheffrin, 2000).

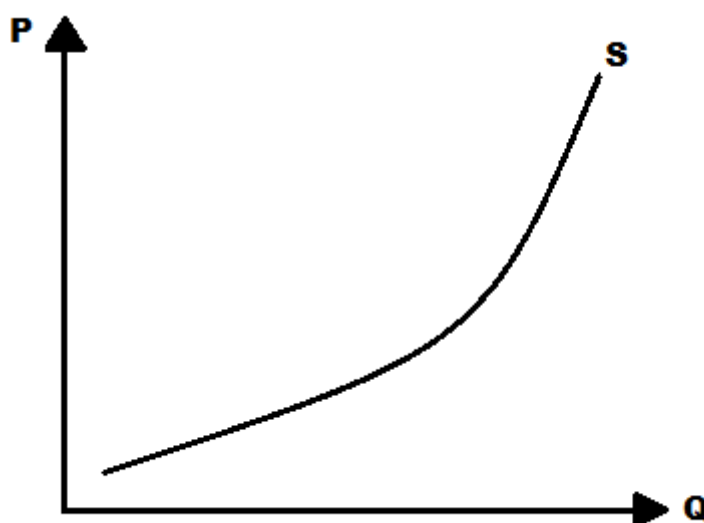


Figura 2: Curva de oferta.

Se a elasticidade-preço do bem for maior que 1,00 diz-se que a demanda por esse bem é elástica. A variação percentual na quantidade excede a variação percentual no preço. Ou seja, os consumidores são bastante sensíveis a variações no preço (Sullivan e Sheffrin, 2000).

Se a elasticidade-preço do bem for menor que 1,00 diz-se que a demanda por esse bem é inelástica. A variação percentual na quantidade é menor que a variação

percentual no preço. Ou seja, os consumidores são relativamente insensíveis a variações no preço (Sullivan e Sheffrin, 2000).

Se a elasticidade-preço do bem for igual a 1,00 diz-se que a demanda por esse bem é de elasticidade neutra. A variação percentual na quantidade é igual à variação percentual no preço (Sullivan e Sheffrin, 2000).

A elasticidade-preço da demanda para um bem em particular é influenciada pela disponibilidade ou não de bens substitutos. Quanto mais bens substitutos estiverem disponíveis mais elástica é a demanda, se não há bens substitutos a demanda é inelástica (Sullivan e Sheffrin, 2000).

A oferta e a demanda do bem “x” conjuntamente determinam o preço de equilíbrio no mercado de concorrência perfeita. O preço de equilíbrio é definido como preço que iguala as quantidades demandadas pelos compradores e as quantidades ofertadas pelos vendedores, de tal modo que ambos os grupos fiquem satisfeitos. O preço e a quantidade de equilíbrio somente serão alterados no mercado se ocorrer um deslocamento das curvas de oferta e procura (BARBOSA, 2008).

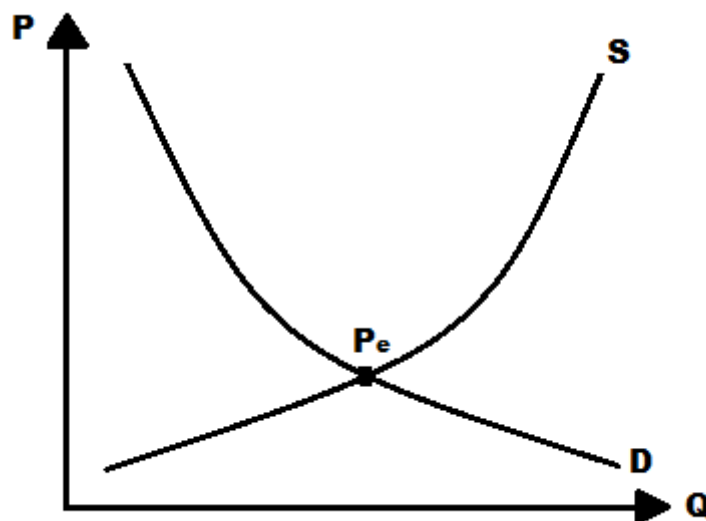


Figura 3: Oferta x Demanda e Preço de Equilíbrio.

2.2 REVISÃO DE ESTUDOS

A disponibilidade de estudos no que diz respeito à elasticidade – renda do consumo de carne bovina, relacionado aos outros tipos de carne, ao nível de região amazônica, ainda são muito escassos, porém, há estudos semelhantes, de grande importância e interessantes a nível de Brasil.

Apesar de ser considerado um país em desenvolvimento, o consumo de carnes no Brasil situa-se nos patamares observados nas nações mais ricas, superando a cifra de 80 quilos por habitante por ano (BACCHI; CARVALHO).

A região amazônica em si, ainda em sua grande maioria preserva muito as culturas e costumes locais, tendo em seu cardápio alimentar, o consumo de matérias-primas animais “exóticas” comumente inseridos em sua alimentação. Porém, tendo como base de referencial a maioria da população vigente nas capitais – sendo a região metropolitana de Belém focada nesse estudo- é possível perceber que o consumo de carne bovina é elevado, fazendo parte do cotidiano da maioria dos habitantes consultados.

3. METODOLOGIA

A primeira etapa desta pesquisa trata-se da coleta de informações do orçamento gasto com alimentação mensalmente pelas famílias belenenses e a segunda etapa é mostrar a metodologia utilizada para tratar os dados obtidos na pesquisa de campo, realizada na região metropolitana de Belém em 2012.

3.1 ÁREA DE ESTUDOS

A área de estudo localiza-se no estado do Pará, na região metropolitana de Belém, onde se encontra o maior número de consumidores de carne bovina do estado.



Figura 4: Mapa do Estado do Pará.

Fonte: < <http://www.viagemdeferias.com/mapa/para/>>

O estado do Pará (Figura 4) é conhecido tanto nacional quanto mundialmente por fazer parte da região amazônica, sua rica cultura, seus costumes, suas belezas naturais e principalmente sua culinária, considerada por muitos um tanto exótica. Com tantas particularidades que o estado possui, estudos como este, voltados à análise da demanda e consumo de carne bovina pela população local, acabam não sendo muito expressivos, o que deixa a população em geral, sem grandes informações de um mercado já bastante significativo no estado, e que está ganhando cada vez mais o seu espaço na economia e cultura do povo paraense.

A produção de matérias-primas alimentares de origem animal é alta na região, e o estado por sua vez, além de sua produção de carne bovina encontrar-se no gosto dos consumidores locais, ela também já se encontra no gosto do mercado internacional, onde, apesar de não representar o ponto mais forte dessa economia para o estado, possui seu espaço no comércio de carne bovina da região.

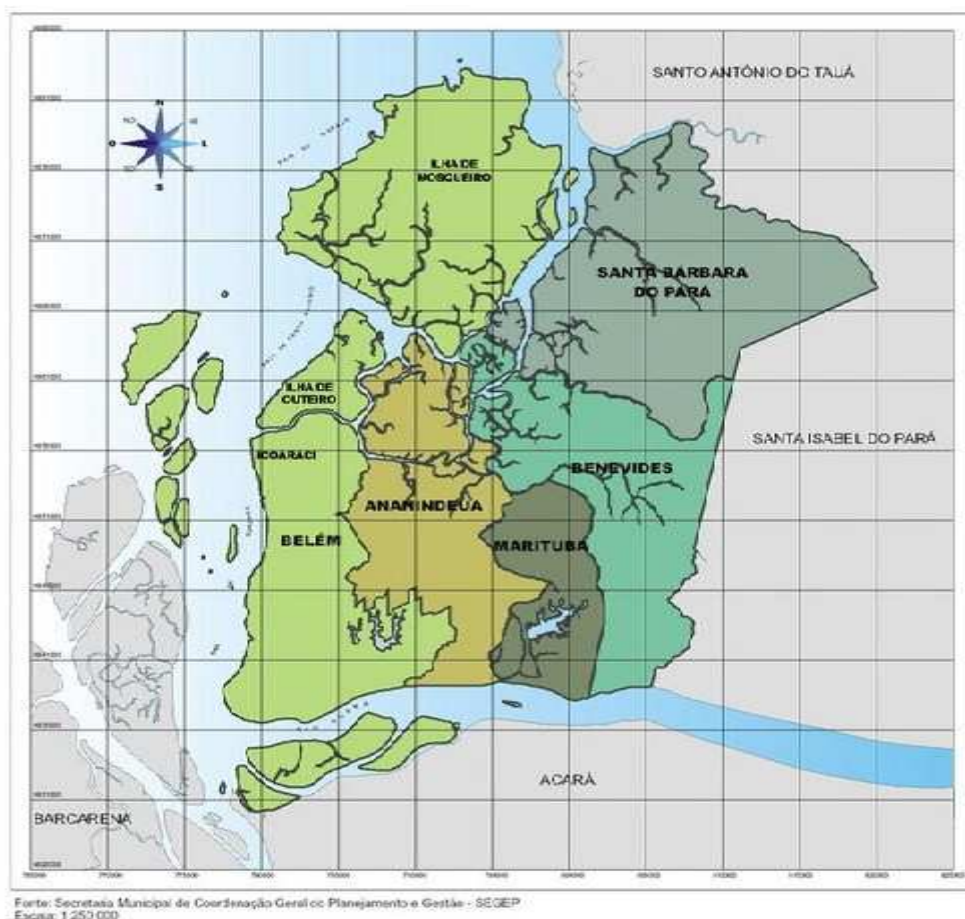


Figura 5: Mapa da região metropolitana de Belém.

Fonte: < <http://extra.globo.com/casos-de-policia/ana-paula-miranda/anandindeua-seguranca-publica-que-cidade-quer-408849.html> >

A região metropolitana de Belém (Figura 5), capital do estado, foi escolhida para o estudo, por conter a maior parte da população vigente no que diz respeito ao consumo deste tipo de carne. É a área mais povoada do estado, onde foram feitas as entrevistas em diversos pontos como o Distrito de Icoaraci, Ananindeua e Benevides, dentre outros bairros menores da capital, onde no total somaram-se todas as informações necessárias para a execução do presente estudo.

A população da capital e seus arredores compõe a maior parte desse mercado, por possuírem maiores informações sobre a composição nutricional desse alimento e o quanto ele é importante na sua alimentação. Rotinas diárias e poder aquisitivos, também são fatores-chave que levam essa população de modo geral a consumirem mais carne bovina em seu dia-a-dia.



Figura 6: Mercado do Ver-o-Peso, Belém – PA.

Fonte: < <http://noarr.blogspot.com/2011/12/natal-em-belem.html> >

Na região metropolitana de Belém, o mercado do Ver-o-Peso (Figura 6) é o que mais se destaca na venda de carne bovina, carne de peixe, carne de frango, etc. Onde este por ser um ponto turístico da cidade de Belém, atrai não somente os belenenses, como também os turistas, que acabam conhecendo os produtos da região através do mercado.

Local por onde passam milhares de pessoas todos os dias, o Ver-o-Peso é o centro do comércio belenense e um excelente ponto de pesquisas desse tipo, de quantidades de consumo alimentar pela população, pois é onde as pessoas em sua grande maioria vão para comprar seu “prato principal” de cada dia, dentre eles a carne bovina em suas mais diversas variedades de qualidade e preço.



Figura 7: Comércio de carne nas periferias de Belém – PA.

Fonte: < <http://libertatum.blogspot.com/2011/01/mais-outra-da-ditadura-da-portaria.html>>

A falta de higiene ainda é um dos maiores agravantes nos mercados de carne da região metropolitana, pois a necessidade de uma maior higienização no ambiente de venda do produto é facilmente perceptível em alguns locais, o que dificulta a venda em maior escala no âmbito das importações, pois para que as vendas aumentem uma maior higiene no local seria um fator de extrema importância.

Além da falta de higiene, o preço elevado da carne no mercado belenense acaba dificultando o acesso da população ao produto, pois se tornou um produto caro, incompatível com a renda de algumas famílias, entretanto mesmo com o aumento do preço do produto ele ainda é o preferido da população. Destacando-se como o mais consumido quando comparado a outras fontes de proteínas como a carne de frango, e até mesmo quando comparado ao consumo de peixe, que possui mercado promissor forte na região.

3.2. FONTE DOS DADOS

Os dados coletados foram adquiridos através de fontes primárias, onde foram aplicados 180 questionários, para identificar quanto a população belenense aproximadamente gasta com alimentação mensalmente, a quantidade consumida de cada produto da pesquisa e quanto isso representa da renda mensal de cada família. Onde os dados referentes ao consumo e o preço da carne bovina, é a variável independente a ser estudada.

3.3. TRATAMENTO DOS DADOS

Após a realização da pesquisa de campo, onde se utilizou questionários de pesquisa devidamente estruturado (Figura 8) de forma a responder os objetivos propostos pelo trabalho. Os dados foram transcritos para um programa de tabulação, Microsoft Excel 2010, onde este gerou gráficos que demonstraram os objetivos da pesquisa, além do modelo de regressão, correlação e logarítmico.

Os gráficos gerados pelo programa de tabulação foram utilizados para responder os questionamentos, referentes à quantidade de carne bovina consumida ao mês e as variáveis que possam vir a influenciar no seu consumo, como a carne de peixe e a carne de frango.

FORMULARIO DE PESQUISA					
N CONTROLE					
NOME					
QUANTO GASTA COM ALIMENTAÇÃO R\$					
RENDIA MENSAL R\$					
% QUE É GASTO COM ALIMENTAÇÃO					
PRODUTOS	KG	POTE	LTS	QTDE	R\$/KG/L
MANTEIGA					
MARGARINA					
PÃO					
BOLACHA					
LEITE					
ACHOCOLATADO					
CAFÉ					
AÇÚCAR					
ARROZ					
FARINHA					
MACARRÃO					
FEIJÃO					
OLEO					
CARNE BOVINA					
CARNE SUINA					
CARNE DE FRANGO					
GALETO					
PEIXE					
OVO					
SUCO					
REFRIGERANTE					
SALSICHA					
FEIJOADA (ENLATADOS)					
SARDINHA (ENLATADOS)					
CARNE EM CONSERVA (ENLATADOS)					
JABÁ (CHARQUE)					

Figura 8: Questionário de pesquisa

3.4. MODELAGEM MATEMÁTICA

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se inicia com o levantamento de dados sobre a renda da população consultada e quanto dessa renda é destinado ao gasto com alimentação. Os dados podem ser observados na figura 8, onde o gráfico revela os níveis de renda total da população entrevistada e os respectivos valores da renda dessas pessoas o qual é gasto com alimentação.

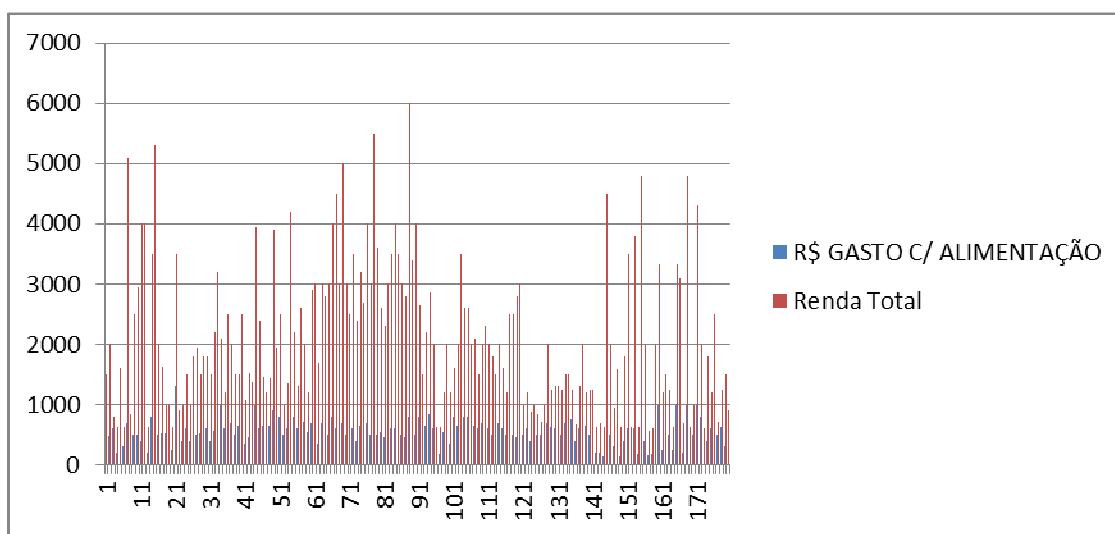


Figura 8: Renda total da população entrevistada e quanto dessa renda é gasto com alimentação, Belém, Estado do Pará, 2012.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados fornecidos pelos 180 entrevistados nesta pesquisa, foi possível perceber que, de modo geral, a carne bovina é o alimento mais consumido mensalmente pelos entrevistados, quando comparada ao consumo de outras fontes de proteínas, onde a carne de frango apresenta-se em segundo lugar. É possível observar também na figura 9, os consumos dos entrevistados com relação a galeto e peixe. Este último apresentando-se em terceiro lugar na preferência dos consumidores consultados na pesquisa e o galeto ocupando último lugar nas médias de consumo.

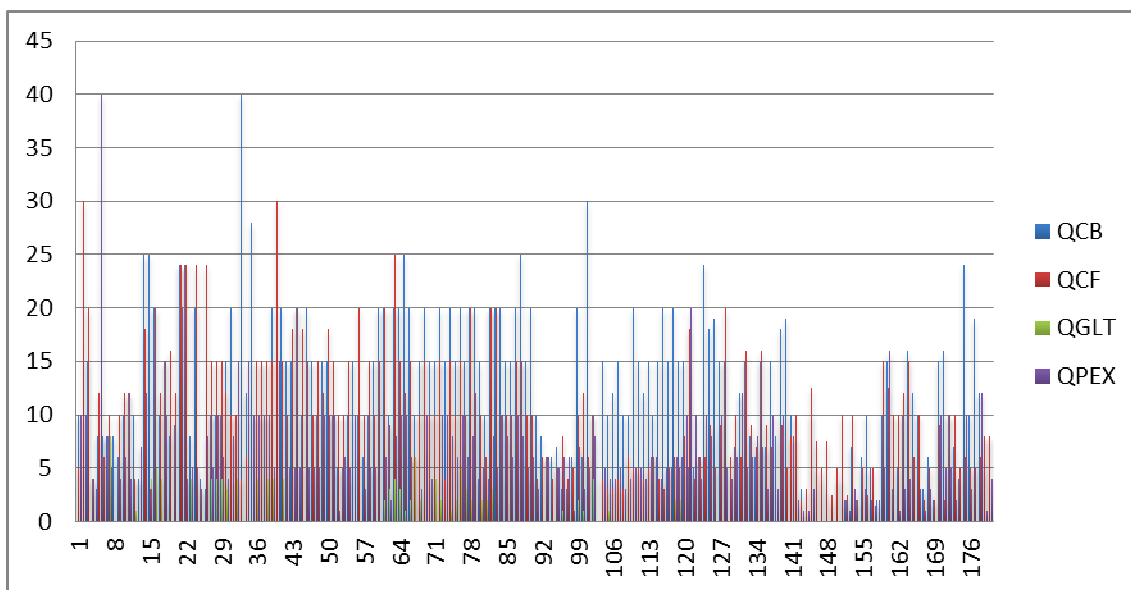


Figura 9: Quantidades consumidas de carne bovina (QCB), carne de frango (QCF), galeto (QGLT) e peixe (QPEX), pela população entrevistada, Belém, Estado do Pará, 2012.

Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico representado na figura 10 mostra que, em praticamente todos os entrevistados na pesquisa, o resultado foi o mesmo, os valores dos gastos com carne bovina ao mês por essa população entrevistada representa quase a metade do total da renda que os mesmos gastam com alimentação geral. Ou seja, são dados que comprovam o quanto expressivo é o consumo dessa carne na região metropolitana de Belém, representada aí pelos 180 entrevistados durante a pesquisa.

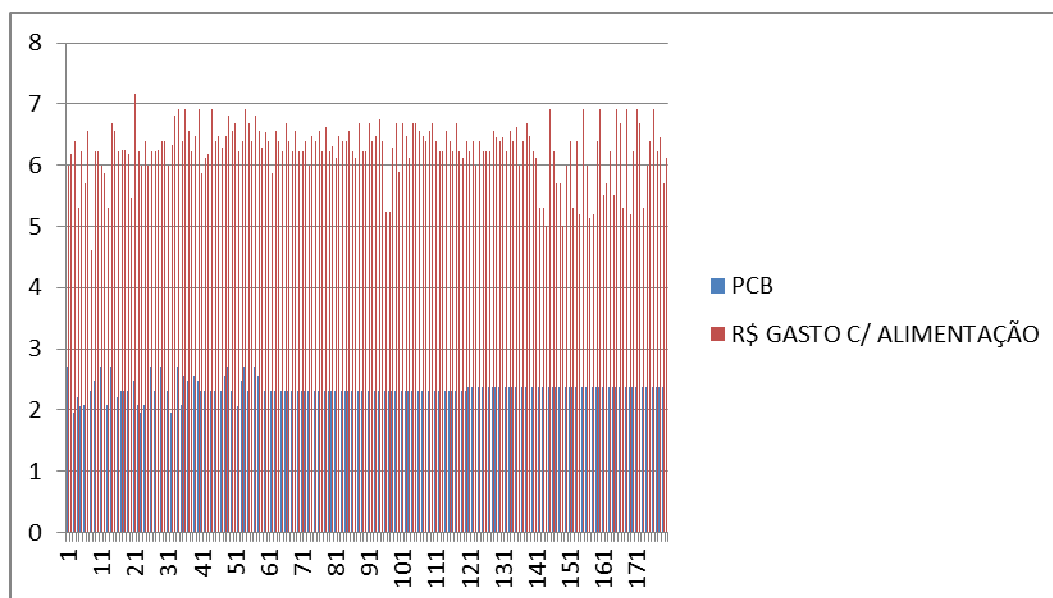


Figura 10: O quanto o gasto com carne bovina representa do total gasto com alimentação pela população, Belém, Estado do Pará, 2012.

Fonte: Dados da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de carne da região metropolitana de Belém tem um grande número de consumidores de carne bovina, esta região por vez é considerada uma das regiões dentro do estado do Pará onde há o maior número de consumidores adeptos da carne bovina, onde esta só é substituída quando a renda familiar é muito precária, o que dificulta a compra do produto, por este hoje em dia encontrar-se num valor muito elevado no mercado do referido estado.

A carne bovina por vez é o produto favorito dos belenenses, o que se observa na quantidade consumida por mês pelas famílias da região, onde estas consomem desde a carne mais cara até a de um valor mais acessível, as chamadas carnes de segunda, que são consumidas em sua grande maioria pelas populações com uma renda mensal menor.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCHI, M.R.P; CARVALHO, T.B. **Estudo da elasticidade – renda da demanda de carne bovina, suína e de frango no Brasil.** Disponível em: < <http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A160.pdf>> Acesso em: Fevereiro de 2012.

BARBOSA, Alexandre Portela. **Demanda e Oferta.** Texto. Recanto das Letras. 2008. Disponível em: < <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1337650>> Acesso em: Abril de 2012.

COTTA, J.L. **Elasticidade – Demanda e preço.** 2005. Belo Horizonte. Deptº de Matemática – UFMG. Disponível em: < http://www.mat.ufmg.br/~espec/monografiasPdf/Monografia_JLazaro.pdf> Acesso em: Fevereiro de 2012.

SULLIVAN; SHEFFRIN. 2000. Ed. LTC. **Notas de aula – Economia I – 2003.2 – Aula 6.** Disponível em: < www.stamford.pro.br/ARQUIVOS/aula6ec1.doc> Acesso em: Fevereiro de 2012.